



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA**

**MARIA DAS DORES MIRANDA DA SILVA**

**SOFRIMENTO MENTAL E USO DE DROGAS ENTRE GRADUANDOS DE**  
**ENFERMAGEM**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2020**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**

**CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA**

**NÚCLEO DE ENFERMAGEM**

**MARIA DAS DORES MIRANDA DA SILVA**

**SOFRIMENTO MENTAL E USO DE DROGAS ENTRE GRADUANDOS DE  
ENFERMAGEM**

TCC apresentado ao curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

**Orientadora:** Jaqueline Galdino  
Albuquerque Perrelli

**Coorientadora:** Alexciane  
Priscila da Silva

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2020**

Catálogo na Fonte  
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.  
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4/2018

S586s Silva, Maria das Dores Miranda da.  
Sofrimento mental e uso de drogas entre graduandos de enfermagem/ Maria das Dores Miranda da Silva - Vitória de Santo Antão, 2020.  
49 folhas; tab.

Orientadora: Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli.  
Coorientadora: Alexciane Priscila da Silva  
TCC (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Bacharelado em Enfermagem, 2020.  
Inclui referências, apêndice e anexos.

1. Consumo de Álcool na Faculdade. 2. Uso da Maconha - estudantes. 3. Estudantes universitários. I. Perrelli, Jaqueline Galdino Albuquerque (Orientadora). II. Silva, Alexciane Priscila da (Coorientadora). III. Título.

378.3098134 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE - 072/2020

MARIA DAS DORES MIRANDA DA SILVA

**SOFRIMENTO MENTAL E USO DE DROGAS ENTRE GRADUANDOS DE  
ENFERMAGEM**

TCC apresentado ao curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 13/11/2020.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Fernanda Jorge Guimarães (Membro interno)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Juliana Lourenço de Araújo (Membro interno)

---

Prof<sup>ª</sup>. Ma. Jéssica Rodrigues Correia e Sá (Membro externo)

## RESUMO

O álcool é a droga mais consumida no mundo, principalmente entre jovens universitários. Objetivou-se identificar consumo de álcool, e de maconha e sofrimento mental em graduandos de Enfermagem de uma Instituição Federal de Ensino Superior. Estudo transversal realizado com 143 discentes de graduação em Enfermagem, de ambos os sexos, maiores de 18 anos, que estavam presentes durante a coleta dos dados. Utilizou-se instrumento autoaplicável sobre consumo de drogas entre universitários e Escala de Estresse Psicológico de Kessler. Os dados foram analisados por meio de frequências e testes de associação. Sobre uso de álcool, 86,0% experimentou bebida alcoólica alguma vez na vida, 64,3% consumiu nos últimos 12 meses e 35,7% nos últimos 30 dias anteriores à coleta de dados. Consumos de maconha na vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias anteriores à pesquisa foram encontrados em, respectivamente, 21,0%, 13,3% e 8,4% dos discentes. O sofrimento mental foi identificado em 69,2% dos participantes. Esta pesquisa evidenciou elevado consumo de drogas e sofrimento mental entre graduandos de Enfermagem, o que exige estratégias de prevenção do uso abusivo de álcool e maconha, e de promoção da saúde mental no contexto acadêmico.

Palavras-Chave: Consumo de Álcool na Faculdade. Uso da Maconha. Estresse Psicológico. Estudantes de Enfermagem.

## **ABSTRACT**

Alcohol is the most consumed drug in the world, especially among young university students. This study aimed to identify consumption of alcohol, marijuana and mental suffering in nursing undergraduates from a Federal Institution of Higher Education. This cross-sectional study was conducted with 143 undergraduate nursing students, of both sexes, over 18 years of age, who were present during data collection. A self-applicable instrument on drug use among university students and Kessler's Psychological Stress Scale was used. The data were analyzed by means of frequencies and association tests. About alcohol use, 86.0% tried alcohol at some point in their lives, 64.3% consumed it in the last 12 months and 35.7% in the last 30 days prior to data collection. Marijuana consumption in life in the last 12 months and in the last 30 days prior to the research were found in 21.0%, 13.3% and 8.4% of the students, respectively. Mental distress was identified in 69.2% of the participants. This research showed high drug use and mental suffering among nursing undergraduates, which requires strategies to prevent alcohol and marijuana abuse, and to promote mental health in the academic context.

**Keywords:** Alcohol Drinking in College. Marijuana Use. Stress Psychological. Students, Nursing.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>9</b>
<b>3 OBJETIVOS .....</b>	<b>12</b>
<b>4 ARTIGO .....</b>	<b>13</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>33</b>
<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS - Resolução 466/12) .....</b>	<b>38</b>
<b>ANEXO A - NORMAS DE SUBMISSÃO NA REVISTA CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA.....</b>	<b>40</b>
<b>ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA .....</b>	<b>47</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O uso abusivo de drogas constitui grave problema de saúde pública, devido aos danos causados à saúde física e mental dos usuários, além dos impactos gerados ao contexto familiar e à sociedade (PINHO, et al; 2020). O álcool é a substância psicoativa com maior índice de consumo mundial (SILVA, et al; 2014), principalmente entre os jovens universitários, estando também entre as drogas mais consumidas no país, em que se estima que 70% da população façam uso, também sendo considerado o principal motivador de acidentes de trânsito e mortes violentas. O consumo excessivo dessas substâncias é apontado como preocupante, uma vez que causa danos pessoais, cognitivos e à sociedade (BARROS, et al; 2019). Desde a década de 1980, o Brasil realiza pesquisas sobre o consumo de drogas em grupos específicos, como estudantes da área da saúde (BARROS, et al; 2019).

O consumo excessivo de álcool e outras drogas levam a uma maior exposição destes jovens ao risco de acidentes de trânsito, violência e maior exposição à transmissão de infecções sexualmente transmissíveis, diminuindo assim a expectativa de vida desses indivíduos (RAMOS, 2018). Mas, apesar desses riscos, é comum a presença de cartazes com anúncios de festas e consumo de bebidas alcoólicas voltadas a este público nas ruas e entradas das universidades, o que nos mostra ser uma prática incentivada. As universidades ainda têm um sistema consideravelmente frágil no estabelecimento de medidas preventivas ao uso de drogas, sendo necessário avaliar os fatores que influenciam este consumo (DÁZIO, et al; 2016) para assim atuar com medidas preventivas.

Neste contexto, um padrão de consumo de álcool conhecido como *bingedriking* é cada vez mais observado entre universitários. É definido como a ingestão pesada em uma única ocasião, cerca de cinco ou mais doses para os homens e quatro ou mais doses para mulheres. Esse tipo de consumo é comumente associado à intoxicação alcoólica, dificuldades acadêmicas, sexo desprotegido, acidentes de trânsito e episódios de violência (SOUSA, et al. 2018).

O processo de ingresso na universidade representa uma fase significativa e nova na vida de muitos universitários, alterações no convívio familiar, na rede de amigos e nas atividades cotidianas, maior liberdade e autonomia sobre as suas vidas, podem acarretar comportamentos de risco, como consumo excessivo de álcool, tabaco e outras drogas (FERRO, et al; 2019).

Quanto às razões que motivam o consumo de álcool, observa-se que são variadas, mas principalmente emocionais e sociais. Estudo realizado com estudantes do ensino superior em uma universidade de Portugal apontou que o consumo do álcool em excesso se dá devido à crença dos estudantes de que o álcool é um bom estabilizador emocional, facilita a interação social, reduz estados emocionais negativos, como timidez, mesmo sendo uma estratégia com uma experiência ruim de adaptação (RODRIGUES, et al; 2014).

A *cannabis*, popularmente conhecida no país como “maconha”, é uma droga psicoativa que possui relatos de uso há mais de 4 mil anos, estima-se que ela chegou ao Brasil no processo de colonização. A maconha é a droga ilícita mais utilizada por estudantes universitários, os motivos citados que levam ao consumo são curiosidade, familiaridade com a droga, devido o uso de pessoas próximas e a inserção social (SPACH, 2017).

O sofrimento mental é cada vez mais identificado em jovens universitários, estima-se que 15 a 25% deles irão ter algum transtorno mental durante o processo de formação. Os estudantes da área de saúde com o início dos estágios têm uma maior aproximação com o sofrimento e eventual morte de alguns pacientes, sendo estes alguns dos fatores que podem contribuir no sofrimento psíquico, assim como as novas rotinas de sono, novas responsabilidades e a necessidade de reorganização da rotina para cumprir com a rotina universitária (ARIÑO, et al; 2018).

Diante do exposto, este estudo propõe identificar consumo de álcool, maconha e sofrimento mental em graduandos de Enfermagem de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES).

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Um estudo de revisão de literatura realizado em 2008 acerca dos estudos realizados com universitários no período de 1997 a 2007 apontou que os jovens faziam uso frequente de álcool. Ademais, alguns estudos presentes nesta revisão evidenciam o início do consumo antes do ingresso na universidade, e outros mostraram que há um aumento crescente durante o período universitário. Assim, não é sempre que o meio universitário é o ponto de partida para o consumo (RAMIS, et al. 2012).

Nos dias atuais, o abuso de álcool é classificado como um dos dez comportamentos de maior risco à saúde, é o motivo de quase 2 milhões de mortes em todo o mundo, entre eles muitos jovens de 15 a 29 anos. Uma das razões é a aceitação social do álcool e sua legalização, onde o consumo “é incentivado pela falta de fiscalização e inobservância das restrições legais para sua venda”. As propagandas e festas também têm um papel importante na influencia do consumo, sendo televisionadas livremente para todos os públicos (BAUMGARTEN, et al, 2012).

O consumo de substâncias psicoativas cresceu consideravelmente a nível mundial. O abuso de substâncias aumentam os gastos com internamento hospitalar, tratamentos farmacêuticos, além da violência e acidentes com níveis aumentados. Diversas pesquisas apontam que o contato com drogas ocorre majoritariamente na população jovem. No Brasil, existem mais de 35 milhões de indivíduos com idade inferior a 30 anos, fazendo com que os problemas com drogas se tornem grande preocupação. Algumas pesquisas vêm sendo elaboradas com populações específicas, dentre os quais os universitários (SILVA, et al; 2006).

O uso de psicotrópicos tem sido estudado no Brasil, uma das razões é a preocupação com o uso de drogas e os impactos causados por elas, em níveis sociais, econômicos e as alterações na saúde física e mental dos usuários. As medidas de prevenção mostram-se eficazes quando condizem com a forma de uso, sendo de extrema importância a realização de pesquisas em vários segmentos sociais, a fim de mostrar a importância dos profissionais da saúde na identificação e encaminhamento dos pacientes para outras redes de atendimento e também do seu papel como modelo a ser seguido por seus pacientes. A grande acessibilidade e convivência com as substâncias psicoativas em associação às condições estressantes no mercado de trabalho tornam esse grupo mais propenso ao uso e abuso. Estudos realizados no Brasil englobam principalmente as áreas do Sul e Sudeste do país (LUCAS, et al; 2006).

Diversas pesquisas apontam o álcool como líder de consumo entre jovens no Brasil, seguida pelo tabaco, maconha e outras drogas. Os solventes têm maior distribuição e conhecimento. Uma pesquisa realizada em 2002 apontou um maior risco em jovens acima de 15 anos, sendo de três vezes sobre cocaína, cinco para alucinógenos e mais de sete para a maconha e um número maior que o dobro para tranquilizantes (CHIAPETTI, et al. 2007).

O uso moderado de bebidas alcoólicas é considerado um comportamento normal na grande maioria dos países, apesar do consumo excessivo ser menos aceito socialmente. As bebidas alcoólicas estão na liderança das drogas mais utilizadas no país, cerca de 70% da população faz uso. Além de ser um dos motivos principais de acidentes de trânsito graves que resultam em mortes. O consumo em excesso de álcool entre universitários é um fato preocupante, não só pelos danos físicos e mentais, mas também pelos níveis de violência e danos ao patrimônio público (BARBOSA, et al; 2013).

Fatos apontam que o consumo de drogas lícitas e ilícitas vem aumentando na população jovem e que os protagonistas desse uso são os universitários. Os discentes tendem a beber até níveis prejudiciais à saúde e também experimentar drogas ilícitas. Grupos distintos de discentes diferem entre si no padrão de consumo. Também foi visto que estudantes da área de saúde hipoteticamente têm um maior leque de conhecimento acerca dos prejuízos causados pelo álcool. Problemas causados devido o consumo de álcool são motivos de preocupação e aumentam a demanda por cuidados melhorados em saúde, educação em saúde e redes de apoio nas instituições de ensino (PILLON, et al. 2010).

A grande demanda de responsabilidades em contextos sociais e pessoais pode levar o ser humano a problemas de enfrentamento ou levar a comportamentos considerados inadequados, além de sintomas físicos e psicológicos. Essas situações levam os jovens a buscarem válvulas de escape para se adaptar as mudanças vividas. O modo de enfrentamento das demandas da vida universitária está relacionado a acontecimentos de vida na infância e ao longo da vida. Diversos estudos avaliaram as correlações entre os eventos da infância e a saúde mental e mostraram a existência de uma relação que favorece o aparecimento de transtornos de humor, sintomas ansiosos e maior exposição a eventos estressores durante a juventude e vida adulta. A influência de eventos negativos durante a vida sobre a saúde mental dos indivíduos possui altas relações com a existência de patologias de ordem psíquica e distúrbios de comportamento (OSSE, et al. 2011).

A maior forma de interação social no meio acadêmico são as festas. Sendo visualizadas claramente nos campi, através do número de anúncios de festas universitárias. Além dos cartazes que remetem à festas, há também anúncios que incentivam o uso de álcool,

mostrando aceitação dessa prática e apologia ao uso, favorecendo também a publicidade indireta. A influência da midiática no comportamento do ser humano é comprovada e efetiva. Esta comprovação se dá por pesquisas com relação a violência em programas televisivos e a repercussão no comportamento infanto-juvenil, que demonstraram existir relação direta com a audiência a programas do gênero e comportamentos similares no cotidiano (MUSSE, et al; 2008).

### 3 OBJETIVOS

Objetivo Geral: Identificar consumo de álcool, maconha e sofrimento mental em graduandos de Enfermagem de uma Instituição Federal de Ensino Superior no período de maio a julho de 2019.

Objetivos Específicos:

- Descrever o padrão de consumo de álcool e outras drogas de estudantes de Enfermagem;
- Identificar fatores que influenciam no início e manutenção do uso de drogas lícitas e ilícitas;
- Possibilitar conhecimento acerca do uso de drogas por universitários que fundamentem intervenções para promoção da saúde mental dos jovens;

#### **4 ARTIGO**

O PRESENTE TRABALHO ESTA APRESENTADO NO FORMATO DE ARTIGO REQUERIDO PELA REVISTA **Ciência e Saúde Coletiva**, CUJAS NORMAS PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS ENCONTRAM-SE EM ANEXO.

### **SOFRIMENTO MENTAL E USO DE DROGAS ENTRE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM**

#### **RESUMO**

O álcool é a droga mais consumida no mundo, principalmente entre jovens universitários. Objetivou-se identificar consumo de álcool, e de maconha e sofrimento mental em graduandos de Enfermagem de uma Instituição Federal de Ensino Superior. Estudo transversal realizado com 143 discentes de graduação em Enfermagem, de ambos os sexos, maiores de 18 anos, que estavam presentes durante a coleta dos dados. Utilizou-se instrumento autoaplicável sobre consumo de drogas entre universitários e Escala de Estresse Psicológico de Kessler. Os dados foram analisados por meio de frequências e testes de associação. Sobre uso de álcool, 86,0% experimentou bebida alcoólica alguma vez na vida, 64,3% consumiu nos últimos 12 meses e 35,7% nos últimos 30 dias anteriores à coleta de dados. Consumos de maconha na vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias anteriores à pesquisa foram encontrados em, respectivamente, 21,0%, 13,3% e 8,4% dos discentes. O sofrimento mental foi identificado em 69,2% dos participantes. Esta pesquisa evidenciou elevado consumo de drogas e sofrimento mental entre graduandos de Enfermagem, o que exige estratégias de prevenção do uso abusivo de álcool e maconha, e de promoção da saúde mental no contexto acadêmico.

Palavras-Chave: Consumo de Álcool na Faculdade, Uso da Maconha, Estresse Psicológico, Estudantes de Enfermagem.

**ABSTRACT**

Alcohol is the most consumed drug in the world, especially among young university students. This study aimed to identify consumption of alcohol, marijuana and mental suffering in nursing undergraduates from a Federal Institution of Higher Education. This cross-sectional study was conducted with 143 undergraduate nursing students, of both sexes, over 18 years of age, who were present during data collection. A self-applicable instrument on drug use among university students and kessler's Psychological Stress Scale was used. The data were analyzed by means of frequencies and association tests. About alcohol use, 86.0% tried alcohol at some point in their lives, 64.3% consumed it in the last 12 months and 35.7% in the last 30 days prior to data collection. Marijuana consumption in life in the last 12 months and in the last 30 days prior to the research were found in 21.0%, 13.3% and 8.4% of the students, respectively. Mental distress was identified in 69.2% of the participants. This research showed high drug use and mental suffering among nursing undergraduates, which requires strategies to prevent alcohol and marijuana abuse, and to promote mental health in the academic context. Keywords: Alcohol Drinking in College, Marijuana Use, Stress, Psychological, Students, Nursing.

## INTRODUÇÃO

O uso abusivo de drogas constitui grave problema de saúde pública, devido aos danos causados à saúde física e mental dos usuários, além dos impactos gerados ao contexto familiar e à sociedade<sup>1</sup>. O álcool é a substância psicoativa com maior índice de consumo mundial<sup>2</sup>, principalmente entre os jovens universitários, estando também entre as drogas mais consumidas no país, em que se estima que 70% da população façam uso, também sendo considerado o principal motivador de acidentes de trânsito e mortes violentas. O consumo excessivo dessas substâncias é apontado como preocupante, uma vez que causa danos pessoais, cognitivos e à sociedade<sup>3</sup>. Desde a década de 1980, o Brasil realiza pesquisas sobre o consumo de drogas em grupos específicos, como estudantes da área da saúde<sup>3</sup>.

O consumo excessivo de álcool e outras drogas levam a uma maior exposição destes jovens ao risco de acidentes de trânsito, violência e maior exposição à transmissão de infecções sexualmente transmissíveis, diminuindo assim a expectativa de vida desses indivíduos<sup>4</sup>. Mas, apesar desses riscos, é comum a presença de cartazes com anúncios de festas e consumo de bebidas alcoólicas voltadas a este público nas ruas e entradas das universidades, o que nos mostra ser uma prática incentivada. As universidades ainda têm um sistema consideravelmente frágil no estabelecimento de medidas preventivas ao uso de drogas, sendo necessário avaliar os fatores que influenciam este consumo<sup>5</sup> para assim atuar com medidas preventivas.

Neste contexto, um padrão de consumo de álcool conhecido como *bingedriking* é cada vez mais observado entre universitários. É definido como a ingestão pesada em uma única ocasião, cerca de cinco ou mais doses para os homens e quatro ou mais doses para mulheres. Esse tipo de consumo é comumente associado à intoxicação alcoólica, dificuldades acadêmicas, sexo desprotegido, acidentes de trânsito e episódios de violência<sup>6</sup>.

O processo de ingresso na universidade representa uma fase significativa e nova na vida de muitos universitários, alterações no convívio familiar, na rede de amigos e nas atividades cotidianas, maior liberdade e autonomia sobre as suas vidas, podem acarretar comportamentos de risco, como consumo excessivo de álcool, tabaco e outras drogas<sup>7</sup>.

Quanto às razões que motivam o consumo de álcool, observa-se que são variadas, mas principalmente emocionais e sociais. Estudo realizado com estudantes do ensino superior em uma universidade de Portugal apontou que o consumo do álcool em excesso se dá devido à crença dos estudantes de que o álcool é um bom estabilizador emocional, facilita a interação social, reduz estados emocionais negativos, como timidez, mesmo sendo uma estratégia com uma experiência ruim de adaptação<sup>8</sup>.

A *cannabis*, popularmente conhecida no país como “maconha”, é uma droga psicoativa que possui relatos de uso há mais de 4 mil anos, estima-se que ela chegou ao Brasil no processo de colonização. A maconha é a droga ilícita mais utilizada por estudantes universitários, os motivos citados que levam ao consumo são curiosidade, familiaridade com a droga, devido o uso de pessoas próximas e a inserção social<sup>9</sup>.

O sofrimento mental é cada vez mais identificado em jovens universitários, estima-se que 15 a 25% deles irão ter algum transtorno mental durante o processo de formação. Os estudantes da área de saúde com o início dos estágios têm uma maior aproximação com o sofrimento e eventual morte de alguns pacientes, sendo estes alguns dos fatores que podem contribuir no sofrimento psíquico, assim como as novas rotinas de sono, novas responsabilidades e a necessidade de reorganização da rotina para cumprir com a rotina universitária<sup>10</sup>.

Diante do exposto, este estudo propõe identificar consumo de álcool, maconha e sofrimento mental em graduandos de Enfermagem de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES).

## MÉTODO

Trata-se de estudo transversal com abordagem quantitativa, realizado em uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), localizada no interior do estado de Pernambuco. A amostra foi calculada a partir dos seguintes parâmetros: quantidade estimada de alunos matriculados (N=400); Z=1,96 (Nível de confiança de 95,0%); Proporção de ocorrência do fenômeno de interesse de 50,0% (0,5) e erro amostral de 7,0% (0,07). Dessa forma, a estimativa amostral foi de 143 discentes de graduação em Enfermagem.

Os participantes foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: estudantes de ambos os sexos; com idade acima de 18 anos; com frequência regular às aulas (analisado através da lista de frequência obtida) e presentes em sala de aula no período de coleta de dados. Estudantes que apresentaram situações de saúde que impossibilitassem de responder os instrumentos e instrumentos cuja pergunta distratora esteja respondida também foram excluídos. Pergunta distratora é uma estratégia utilizada para verificar se o participante, de fato, está atento ao instrumento ou se está preenchendo automaticamente. Ela pode ser composta por pergunta com uma substância fictícia, por exemplo. Neste caso, a pergunta distratora foi referente ao uso de holoten ou revelin.

A coleta de dados ocorreu no período de maio a julho de 2019, sendo realizada por pesquisadores treinados durante o período de aulas, por meio de instrumento autoaplicável, adaptada do I Levantamento de consumo de drogas entre universitário<sup>11</sup>, o qual contém caracterização sociodemográfica (identidade de gênero, idade, cor da pele, estado civil, religião e renda), informações acadêmicas e consumo de drogas (uso de álcool na vida, nos últimos 12 meses, nos últimos 30 dias e uso de maconha na vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias)<sup>11</sup>.

Para investigação do sofrimento mental, utilizou-se a Escala de Estresse Psicológico de Kessler (K10)<sup>12</sup>. Esse instrumento é composto por dez itens sobre sintomas ansiosos e

depressivos que uma pessoa experimentou no período mais recente de quatro semanas. Cada item é pontuado em uma escala com cinco pontos (5: O tempo todo; 4: A maior parte do tempo; 3: Parte do tempo; 2: Um pouco; 1: Nunca). Os valores possíveis variam de 10 até 50. Para o cálculo dos escores totais, deve-se, inicialmente, inverter a escala de cinco pontos e, posteriormente, efetuar o somatório das respostas<sup>12</sup>.

A pontuação total da escala está distribuída em níveis de estresse psicológico, a saber: baixo (10 a 15 pontos), moderado (16 a 21 pontos), alto (22 a 29 pontos) e muito alto (30 a 50 pontos)<sup>13</sup>. Neste estudo, foi utilizado o ponto de corte de 22 ou mais pontos para considerar sofrimento mental.

Os dados foram coletados nas salas de aula da IFES lócus da pesquisa. Posteriormente, foram organizados em uma planilha do software Excel e analisados por meio do pacote estatístico SPSS, versão 20.0. Foi adotado o IC 95% e, portanto um nível de significância de 5%. Desse modo, as diferenças foram consideradas significantes quando o valor de “p” obtido em cada teste fosse inferior a 0,05. Os resultados estão apresentados por meio de medidas descritivas e testes de associação.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco (CEP/CCS/UFPE), sob o número do parecer: 2.937.477. Foram atendidas todas as recomendações da resolução 466/12 que trata de pesquisas com seres humanos.

## **RESULTADOS**

A idade dos participantes do estudo variou de 18 a 44 anos com média de 21,44 anos ( $\pm 3,793$ ). Quanto à identidade de gênero, 84,69% (n=121) são mulheres. Uma participante se identificou como mulher trans (0,7%). As religiões mais citadas foram católica (44,8%; n=64) e evangélica 29,4% (n=42), e 20,3% referiu não possuir religião. Acima da metade 57,3% (n=82) referiu cor da pele parda. Quanto ao estado civil, 94,4% (n=135) são solteiros e 53,8% (n=77) têm renda de um a dois salários-mínimos.

Sobre o uso de álcool, 86,0% (n=123) experimentou bebida alcoólica alguma vez na vida, 64,3% (n=92) consumiu nos últimos 12 meses e 35,7% (n=51) nos últimos 30 dias anteriores à coleta de dados. O consumo de maconha na vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias anteriores à pesquisa foram encontrados em, respectivamente, 21,0% (n=30), 13,3% (n=19) e 8,4% (n=12) dos discentes (tabela 1).

Tabela 1: Uso de álcool e maconha por estudantes de graduação em Enfermagem. Vitória de Santo Antão, 2019

Uso de drogas	N	%	Intervalo de confiança (95%)	
<b>Álcool</b>			<b>LI*</b>	<b>LS**</b>
Na vida	123	86,0	80,31	91,69
Nos últimos 12 meses	92	64,3	56,45	72,15
Nos últimos 30 dias	51	35,7	27,85	43,55
<b>Maconha</b>				
Na vida	30	21,0	14,32	27,68
Nos últimos 12 meses	19	13,3	7,73	18,87
Nos últimos 30 dias	12	8,4	3,85	12,95

\*Limite Inferior; \*\*Limite Superior.

Fonte: dados da pesquisa

Quanto às associações entre variáveis sociodemográficas e uso de drogas (tabela 2), observou-se que ser mulher cis e ter religião diminuíram a chance de consumo de bebida alcoólica e de maconha. Em contrapartida, ser homem cis aumentou em aproximadamente três vezes a chance de uso de maconha. As demais variáveis sociodemográficas não apresentaram associação estatística com uso de drogas.

Tabela 2: Variáveis associadas ao uso de álcool e maconha por estudantes de graduação em Enfermagem. Vitória de Santo Antão, 2019

Variáveis	Uso de álcool				Uso de maconha			
	12 meses		30 dias		Na vida		12 meses	
	OR (IC*)	p						
Religião	OR=0,308 (0,110 – 0,866)	0,020	OR=0,249 (0,106 – 0,584)	0,001		>0,05	OR=0,214 (0,077 – 0,592)	0,002
Mulher Cis		>0,05	OR=0,396 (0,158 – 0,996)	0,044	OR=0,303 (0,115 – 0,801)	0,013	OR=0,321 (0,107 – 0,965)	0,036
Homem Cis		>0,05		>0,05	OR=2,797 (1,035 – 7,561)	0,037		>0,05

\*Teste de qui-quadrado/OR: OddsRatio (razão de chances)/IC: Intervalo de Confiança.

Fonte: dados da pesquisa

O sofrimento mental alto e muito alto foi identificado em 69,2% (n=99) dos graduandos, 34,3% (n=49) e 35,0% (n=50) apresentaram, respectivamente, nível alto e muito alto de estresse psicológico. A média do escore total da K10 foi 26,90 ( $\pm 8,55$ ) (tabela 3).

Tabela 3: Níveis de estresse psicológico/sofrimento mental em estudantes de graduação em Enfermagem. Vitória de Santo Antão, 2019

Níveis de estresse psicológico/sofrimento mental	n	%	Intervalo de confiança (95%)		Estatísticas descritivas	Valor p***
			LI*	LS**		
Estresse psicológico/sofrimento mental	99	69,2	61,63	76,77	Média = 26,90 DP = (±8,55)	0,200*
Baixo	12	8,4	77,99	90,01		
Moderado	32	22,4	15,57	29,23		
Alto	49	34,3	26,52	42,08		
Muito alto	50	35,0	27,18	42,82		

\*Limite Inferior; \*\*Limite Superior; \*\*\*Teste de normalidade (Kolmogorov-Smirnov).

Fonte: dados da pesquisa

Uso de álcool nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias anteriores à coleta de dados, assim como consumo de maconha na vida e no último ano aumentaram significativamente a chance de ocorrência de sofrimento mental (tabela 4).

Tabela 4: Variáveis associadas ao sofrimento mental apresentado por estudantes de graduação em Enfermagem. Vitória de Santo Antão, 2019

Variáveis sobre o consumo de drogas	Sofrimento mental		Valor p*	OR**	Intervalo de confiança 95%	
	Sim	Não			Limite Inferior	Limite Superior
Uso de álcool (12 meses)						
Sim	75	17	<0,001	4,588	2,144	9,817
Não	25	26				
Uso de álcool (30 dias)						
Sim	44	7	0,002	4,041	1,642	9,946
Não	56	36				
Uso de maconha (na vida)						
Sim	27	3	0,007	4,932	1,408	17,274
Não	73	40				
Uso de maconha (12 meses)						
Sim	17	2	0,046	4,199	0,926	19,048
Não	83	41				

\*Teste de qui-quadrado; \*\*OR: OddsRatio (razão de chances).

Fonte: dados da pesquisa

Estudantes que usaram maconha, nos últimos 12 meses, e consumiram álcool no último ano e nos últimos 30 dias, anteriores à pesquisa, apresentaram maior média de pontuação total na escala K10, em comparação com aqueles que não utilizaram tais drogas. Ademais, não ter religião também elevou a média de pontuação nessa escala. Outros detalhes estão descritos na tabela 5.

Tabela 5: Diferença de média do escore total da escala de Estresse Psicológico de Kessler (K10), de acordo com uso de álcool, maconha e religiosidade. Vitória de Santo Antão, 2019

Variáveis	Média do escore (K10)	Desvio - padrão	Valor p
Uso de álcool(12 meses)			
Sim	28,10	8,074	0,118*
Não	24,73	9,029	0,029**
Uso de álcool(30 dias)			

Sim	29,12	7,924	0,165*
Não	25,66	8,676	0,017**
Uso de maconha (12 meses)			
Sim	33,05	8,947	0,747*
Não	25,95	8,120	0,003**
Religião			
Sim	26,02	7,739	0,014*
Não	30,34	10,658	0,047**

\*Teste de Levene; \*\*Teste T para diferença de média.

Fonte: dados da pesquisa

## DISCUSSÃO

Os resultados sociodemográficos apontam para uma maior prevalência da identidade de gênero feminino na amostra, com uma média etária de 21,44 anos, conforme outras pesquisas com estudantes da área de saúde, constituída majoritariamente por mulheres com uma média de idade entre 18 a 23,9 anos, caracterizando uma população predominantemente jovem<sup>14,15,16,17</sup>.

A cor da pele predominante foi parda (57,3%), divergindo de outros estudos em que grande parcela relatou cor da pele branca<sup>3,15</sup>. O estado civil mais relatado foi solteiro (94,4%), conforme outras pesquisas<sup>3,16</sup>. A renda com maior frequência foi de até 2 salários mínimos, sendo assim considerados classe E, totalizando 53,8% dos participantes, diferindo de Silveira e colaboradores<sup>18</sup>, que encontrou 75% dos jovens pertencentes a classe B (de 10 a 20 salários mínimos). Quanto à religião, a mais frequente foi a religião católica (44,8%) corroborando com dados de outras pesquisas em que esses dados variaram entre 52,7 e 65,1%<sup>16,17</sup>.

Os resultados encontrados acerca do uso de álcool e maconha corroboram com os dados do Levantamento Nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários, realizado em 2010 nas 27 capitais do Brasil mostrando maior frequência de uso de álcool e da maconha, respectivamente<sup>11</sup>. Outras pesquisas<sup>7,19,20</sup>, também, indicam ser o álcool a droga mais consumida entre esse público. Ademais, nesse estudo, apenas um pequeno percentual dos estudantes relatou nunca ter consumido álcool na vida (14%), o que sugere uma maior vulnerabilidade quanto ao consumo dessa substância entre os estudantes universitários<sup>14</sup>.

A associação entre gênero e uso de drogas mostrou que homens cis tem até 3 vezes mais chance de usar a maconha, apesar do número de mulheres matriculadas ser maior. Os comportamentos de risco estão mais presentes entre homens, conforme demonstrado em outras pesquisas<sup>14,21</sup>. A pesquisa realizada por Silva e colaboradores<sup>18</sup>, realizada em uma universidade no estado de São Paulo, observou que 17,5% dos homens realizava um consumo de álcool de risco, sendo mais alto que o gênero feminino, em que apenas 8,1% relatou o elevado consumo. Em contrapartida, um estudo não mostrou diferenças significativas no uso de substâncias entre os gêneros<sup>22</sup>.

A compreensão sobre o maior consumo de drogas entre os homens perpassa por discussões sobre construções socioculturais de gênero e questões como reafirmação da masculinidade. Nesse sentido, um estudo realizado para compreender os significados do beber masculino evidenciou que a maioria faz uso para facilitar relacionamentos com outros indivíduos e/ou como necessidade de pertencimento, uma vez que o uso dos amigos torna mais fácil o contato com as drogas, facilitando assim o uso<sup>5</sup>.

Um fator que pode ser considerado como de proteção para o consumo de drogas identificado nesse estudo, foi a existência de alguma prática religiosa, visto que jovens que relataram possuir alguma religião apresentaram menor frequência de consumo de drogas, corroborando com dados de uma pesquisa realizada com estudantes universitários na qual os participantes que responderam seguir uma religião tinham um consumo de drogas 27% menor em relação aos que não possuíam<sup>23</sup>, uma vez que indivíduos que tem alguma prática religiosa ativa tem mais chances de recusar as drogas. Dados semelhantes foram encontrados por outros autores<sup>24</sup>, em que jovens que faziam a prática semanal de alguma religião apresentaram menor consumo de álcool.

Quanto ao sofrimento mental, foi identificado que 69,2% dos participantes, apresentaram este sofrimento, com elevados percentuais nos níveis alto e muito alto de

estresse psicológico. Esse resultado difere de outras pesquisas realizadas entre universitários de medicina canadenses, também com uso da K-10, em que os níveis de sofrimento psicológico altos não ultrapassaram 10%, sendo mais alto em mulheres, grupo populacional que apresenta maiores níveis de ansiedade ao longo da vida<sup>25,26</sup>.

Estudos anteriores realizados utilizando a referida escala<sup>27,28</sup> com estudantes de medicina da Arábia Saudita, considerado um país emergente como o Brasil, obtiveram resultados semelhantes com o presente estudo, em que a prevalência de estresse de todos os tipos (severo, moderado e leve) foi de 57% e 63,8%, respectivamente<sup>27,28</sup>.

Sobre o consumo de drogas e a presença de sofrimento mental, observou-se maior prevalência de sofrimento mental em estudantes que relataram uso de drogas nos últimos meses. Outras pesquisas apontaram maior sofrimento mental maior associado ao frequente uso de drogas, ou seja, um consumo acima de duas doses diariamente ou mais de cinco doses em uma única ocasião<sup>23,29</sup>. Ferro e colaboradores<sup>7</sup> evidenciaram a associação entre o uso abusivo de álcool e maior estresse percebido entre universitários. Uma pesquisa realizada em São Paulo mostrou que estudantes que relataram uso de maconha apresentaram maiores queixas depressivas e espectro suicida<sup>30</sup>.

Estes dados podem estar relacionados às mudanças ocorridas em todos os âmbitos no processo de ingresso na universidade, as quais expõem o jovem a altos níveis de estresse, a cobrança e as novas responsabilidades recebidas e, por conseguinte podem levar o jovem a buscar as drogas como válvula de escape, o expondo a maiores riscos no desenvolvimento do sofrimento psíquico<sup>31</sup>. Um estudo realizado em uma Escola de Enfermagem brasileira, com estudantes que estavam no internato, observou a frequente ocorrência de estresse frente ao gerenciamento de tempo, uma vez que se encontram em período de atividades intensas, sem tempo para atividades de lazer<sup>32</sup>.

Outra variável associada ao sofrimento mental foi a ausência de religião com diferença de 4 pontos na média em relação aos participantes que tem uma religião, corroborando com dados de um estudo realizado com universitários na Etiópia<sup>33</sup>. Outra pesquisa com dados semelhantes foi realizada numa universidade chinesa, apontando a religião como um fator de proteção no desenvolvimento de estresse mental, uma vez que jovens que declararam alguma prática religiosa tinham menores níveis de sofrimento mental<sup>34</sup>.

## **CONCLUSÃO**

Observou-se elevado percentual de uso de álcool e maconha entre os estudantes de graduação em Enfermagem, com elevado nível de sofrimento mental entre esses usuários, visto que o consumo dessas substâncias aumentou substancialmente as médias de escores de Estresse Psicológico/ Sofrimento mental.

O sofrimento mental foi identificado na maioria dos estudantes, o que mostra a necessidade de implantação de estratégias de prevenção do sofrimento psíquico, considerando, sobretudo, às mulheres do curso de enfermagem, religiosidade, uso de álcool e maconha.

Em relação às limitações desse estudo, destaca-se a natureza do estudo transversal que não permite inferências sobre causalidades e a realização da pesquisa em apenas uma IFES. Sugere-se a realização de pesquisas semelhantes em outros contextos acadêmicos a fim de refinar, confirmar ou contrapor os achados deste estudo.

## **REFERÊNCIAS**

1. Pinho MC de, Souza RCF de, Portugal FB, Siqueira MM de. Uso de álcool e tabaco entre universitários de Terapia Ocupacional de uma universidade pública. SMAD Ver Eletr Saúde Mental Álcool Drog [Internet]. 2020 Fev [acessado 2020 out 05];16(1):1-12. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/166989>

2. Silva EC, Tucci AM. Estudo transversal sobre o uso de risco de álcool em uma amostra de estudantes de uma universidade federal brasileira. J. bras. psiquiatr. [Internet]. 2014 Dec [acessado 2020 Oct 23];63(4):317-325. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852014000400317&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852014000400317&lng=en).
3. Barros MSMR de, Costa LS. Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde [internet]. 2019 [acessado 2020 Jul 12]; 15(1):4-13. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762019000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762019000100002&lng=pt&nrm=iso)
4. Ramos, LM. Consumo referido de álcool e outras drogas e percepção da qualidade de vida em universitários [trabalho de conclusão de curso]. Brasília (DF): Universidade de Brasília; 2018.
5. Dázio EMR, Zago MMF, Fava SMCL. Uso de álcool e outras drogas entre universitários do sexo masculino e seus significados. Ver EscEnferm USP [Internet]. 2016 [acessado 2020 jul 12];50(5):786-792. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=361048760011>
6. Sousa ALT de, Cubas Junior D, Fulan e Silva G, Santos MA dos, Pillon SC. Associação entre consumo de álcool no padrão binge e tabaco em estudantes de enfermagem. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 2018 dez. [acessado 2020 out 01];20. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/48611>

7. Ferro LRM, Trigo AA, Oliveira AJ, Almeida MAR de, Tagava RF, Meneses-Gaya C, Rezende MM. Estresse percebido e o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários. *Saúde e Pesqui.* [internet] 2019 set-dez. [acessado 2020 out 02];12(3):573-581-  
e-ISSN 2176-9206. Disponível em:  
<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7338/3580>
8. Rodrigues PFS, Salvador ACF, Lourenço IC, Santos LR. Padrões de consumo de álcool em estudantes da Universidade de Aveiro: Relação com comportamentos de risco e stress. *Aná. Psicológica* [internet] 2014 [acessado 2020 out 10];32(4):453-466. Disponível em:  
[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82312014000400006](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312014000400006)
9. Spach RC. Sentidos do uso da maconha na percepção dos usuários jovens universitários [trabalho de conclusão de curso]. Florianópolis, SC. Psicologia-Pedra Branca, 2017.
10. Ariño DO, Bardagi MP. Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. *Rev Psicol. Pesqui.* [internet] 2018 [acess 2020 nov 11];12(3): 44-52. Disponível em: DOI: 10.24879/2018001200300544
11. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras. Brasília: SENAD; 2010
12. Kessler RC, Barker PR, Colpe LJ, et al. Screening for serious mental illness in the general population. *Arch Gen Psychiatry* [internet] 2003 [acess 2020 out 04];60(2):184-189. Available from: doi:10.1001/archpsyc.60.2.184

13. Andrew G, Slade T. Interpreting scores on the Kessler Psychological Distress Scale (K10). *Australian and New Zealand Journal of Public Health*. 2001; 25(6), 494–497.
14. Zanetti ACG, Cumsille F, Mann R. A associação entre o uso de álcool, maconha e cocaína e as características sociodemográficas de universitários de Ribeirão Preto, Brasil. *Texto contexto - enferm*. [Internet]. 2019 [acessado 2020 Oct 30]; 28(spe):e110. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072019000600307&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000600307&lng=en).
15. Magalhães LSP de, Vernaglia TVC, Sousa FAM de, Chagas SV da, Cruz MS. O Fenômeno das drogas na perspectiva dos estudantes de enfermagem: perfil do consumo, atitudes e crenças. *Esc. Anna Nery* [Internet]. 2018 [acessado 2020 Oct 30]; 22(1): e20170205. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452018000100216&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000100216&lng=en).
16. Mendonça AKRH, Jesus CVF de, Lima SO. Fatores associados ao consumo alcoólico de risco entre universitários da área da saúde. *Rev. bras. educ. med.* [Internet] 2018 [acessado 2020 Oct 30]; 42(1), 207-215. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022018000100207&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022018000100207&lng=pt&nrm=iso).
17. Maciel MED; Vargas D de. Alcohol consumption among nursing students. *RevFundCare Online*. 2017 jan/out [acessado 2020 Jul 12]; 9(1):64-70. Available from: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i1.64-70>

18. Silva EC, Tucci AM. Padrão de consumo de álcool em estudantes universitários e diferença entre os gêneros. *Temas em psicologia* [Internet]. 2016 [acessado em 2020 Jul 13];24(1):313-323. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=513754276016>
19. Souza JD, Ornella KP, Almeida LYD, Domingos SGDA, Andrade LSD, Zanetti ACG. Consumo de drogas e conhecimento sobre suas consequências entre estudantes de graduação em enfermagem. *Texto contexto - enferm.* [Internet] 2018 May [acessado em 2020 Sep 10];27(2):e5540016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180005540016>
20. Sousa BOP, Souza ALTD, Souza JD, Santos SAD, Santos MAD, Pillon SC. Estudantes de enfermagem: uso de medicamentos, substâncias psicoativas e condições de saúde. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet] 2020 Jun [acessado em 2020 Sep 12];73(1): e20190003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0003>
21. Belem IC, Rigoni PAG, Santos VAPD, Vieira JLL, Vieira LF. Associação entre comportamentos de risco para a saúde e fatores sociodemográficos em universitários de educação física. *Motri.* [Internet]. 2016 Mar [acessado em 2020 Sep 13];12(1):3-16. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.3300>
22. Pinheiro BO, Andrade ALM, Micheli D de. Relação entre os níveis de atividade física e qualidade de vida no uso de drogas em adolescentes. *SMAD, RevEletr Saúde Mental Álcool Drog* [Internet] 2016 Sep [acessado em 2020 Sep 13];12(3):171-180. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=80347135007>

23. Rabelo JL, Cunha APS, Almeida JRJ de, Soares J, Macedo LSR. Perfil do uso de substâncias psicoativas em universitários. *Braz. J. Health Rev* [Internet]. 2020 May [acessado em 2020 Sep 15];3(3):5576-5598. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/10994>
24. Pelicioli M, Barelli C, Gonçalves CBC, Hahn SR, Scherer JI. Perfil do consumo de álcool e prática do beber pesado episódico entre universitários brasileiros da área da saúde. *J. bras. psiquiatr.* [Internet] 2017 Sep [acessado em 2020 Sep 16];66(3):p150-156. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000164>
25. Maser B, Danilewitz M, Guérin E, Findlay L, Frank E. Medical Student Psychological Distress and Mental Illness Relative to the General Population: A Canadian Cross-Sectional Survey. *AcadMed* [Internet] 2019 Nov [acess em 2020 Sep 20];94(11):1781-1791. Available from: [10.1097/ACM.0000000000002958](https://doi.org/10.1097/ACM.0000000000002958)
26. Matheson KM, Barrett T, Landine J, McLuckie A, Soh NLW, Walter G. Experiences of psychological distress and sources of stress and support during medical training: a survey of medical students. *AcadPsychiatry* [Internet] 2016 Fev [acess em 2020 Sep 17];40(1):63-68. Available from: <https://doi.org/10.1007/s40596-015-0395-9>
27. Abdulghani HM. Stress and depression among medical students: a cross sectional study at a medical college in Saudi Arabia. *Pak J MedSci* [Internet] 2008 Mar [acess em 2020 Sep 16];24(1):12-17. Available from: <http://www.pjms.org.pk/index.php/pjms>

28. Abdulghani HM, AlKanhah AA, Mahmoud ES, Ponnampereuma GG, Alfaris EA. Stress and Its Effects on Medical Students: A Cross-sectional Study at a College of Medicine in Saudi Arabia. *J Health Pop Nutr* [Internet] 2011 Nov [acessem 2020 Sep 20];29(5):516-522. Available from: [10.3329 / jhpn.v29i5.8906](https://doi.org/10.3329/jhpn.v29i5.8906)
29. Funai A. Comportamentos de saúde, sofrimento mental e padrão de consumo de álcool entre estudantes universitários. [tese de doutorado]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 2019. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/3352>
30. Rondina RC, Piovezani CAT, Oliveira DC de, Martins RA. Queixas psicológicas e consumo de drogas em universitários atendidos em núcleo de assistência. *SMAD RevEletr Saúde Mental Álcool Drog (Edição em Português)* [Internet] 2018 Jun [acessado em 2020 Sep 22];14(2):99-107. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000420>
31. Figueira GM, Demarchi ME, Casselli DDN, Silva E de SM e, Souza JC. Fatores de risco associados ao desenvolvimento de transtornos mentais em estudantes universitários. *RSD* [Internet]. 2020 Ago [acessado em 2020 Out 02];9(9): e432997454. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7454>
32. Brito MCC, Araújo RMBV, Dias MS de A, Silva LCC, Rodrigues PV, Moita MP. Análisis de La Ocurrencia de Estrés Entre Los Estudiantes de Enfermaría. *Enferm. Foco* [Internet]. 2019 [acessado em 2020 Nov 23];10 (6): 70-78. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/An%C3%A1lise-da-ocorr%C3%Aancia-de-estresse-entre-estudantes-de-enfermagem.pdf>

33. Dachew BA, Bisetegn TA, Gebremariam, RB. Prevalence of mental distress and associated factors among undergraduate students of University of Gondar, Northwest Ethiopia: a cross-sectional institutional based study. Plosone [Internet] 2015 Mar [access 2020 Oct 10];10(3): e0119464. Available from: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0119464>

34. Wang Z, Koenig HG, Ma H, Al Shohaib S. Religion, purpose in life, social support, and psychological distress in Chinese university students. J Relig Health [Internet] 2016 un [access 2020 Oct 20];55(3):1055-1064. Available from: <https://doi.org/10.1007/s10943-016-0184-0>

## 5 CONCLUSÃO

Observou-se elevado percentual de uso de álcool e maconha entre os estudantes de graduação em Enfermagem, com elevado nível de sofrimento mental entre esses usuários, visto que o consumo dessas substâncias aumentou substancialmente as médias de escores de Estresse Psicológico/ Sofrimento mental.

O sofrimento mental foi identificado na maioria dos estudantes, o que mostra a necessidade de implantação de estratégias de prevenção do sofrimento psíquico, considerando, sobretudo, às mulheres do curso de enfermagem, religiosidade, uso de álcool e maconha.

Em relação às limitações desse estudo, destaca-se a natureza do estudo transversal que não permite inferências sobre causalidades e a realização da pesquisa em apenas uma IFES. Sugere-se a realização de pesquisas semelhantes em outros contextos acadêmicos a fim de refinar, confirmar ou contrapor os achados deste estudo.

## REFERÊNCIAS

- ABDULGHANI, Hamza Mohammad. Stress and depression among medical students: A cross sectional study at a medical college in Saudi Arabia. **Pakistan Journal of Medical Sciences**, Karachi–Pakistan, v. 24, n. 1, p. 12, 2008. Disponível em: <http://www.pjms.org.pk/index.php/pjms>. Acesso em: 13 set. 2020.
- ABDULGHANI, Hamza M. et al. Stress and its effects on medical students: a cross-sectional study at a college of medicine in Saudi Arabia. **Journal of health, population, and Nutrition**, London, v. 29, n. 5, p. 516, 2011.
- ANDRADE, Arthur Guerra de et al. **I levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras**. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, v. 1, p. 284, 2010.
- ANDREWS, Gavin; SLADE, Tim. Interpreting scores on the Kessler psychological distress scale (K10). **Australian and New Zealand Journal of Public Health**, Richmond, v. 25, n. 6, p. 494-497, 2001.
- ARIÑO, Daniela Ornellas; BARDAGI, Marúcia Patta. Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. **Revista Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora – MG, v. 12, n. 3, 2018.
- BARBOSA, Felipe Lacerda et al. Uso de álcool entre estudantes de medicina da Universidade Federal do Maranhão. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, p. 89-95, 2013.
- BAUMGARTEN, Larissa Zepka; OLIVEIRA GOMES, Vera Lúcia; FONSECA, Adriana Dora. Consumo alcoólico entre universitários (as) da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande/RS: subsídios para enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 530-535, 2012.
- BELEM, Isabella Caroline et al. Associação entre comportamentos de risco para a saúde e fatores sociodemográficos em universitários de educação física. **Motricidade**, Ribeira de Pena-PT, v. 12, n. 1, p. 3-16, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.3300> Acesso em: 13 set. 2020.
- SPACH, Ravi Cavalcanti. **Sentidos do uso da maconha na percepção dos usuários jovens universitários**. 2017. Artigo, Universidade do Sul de Santa Catarina, 2017.
- CHIAPETTI, Nilse; SERBENA, Carlos Augusto. Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma Universidade de Curitiba. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, 2007.
- DACHEW, Berihun Assefa; BISETEGN, Telake Azale; GEBREMARIAM, Resom Berhe. Prevalence of mental distress and associated factors among undergraduate students of University of Gondar, Northwest Ethiopia: a cross-sectional institutional based study. **Plos one**, San Francisco, v. 10, n. 3, p. e0119464, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0119464> Acesso em: 10 out. 2020.

DÁZIO, Eliza Maria Rezende; ZAGO, Márcia Maria Fontão; FAVA, Silvana Maria Coelho Leite. Uso de álcool e outras drogas entre universitários do sexo masculino e seus significados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Ribeirão Preto-SP, v. 50, n. 5, p. 786-792, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=361048760011> Acesso em: 12 jul. 2020.

BARROS, Mariana Salles Motta Rodrigues; COSTA, Luciana Scarlazzari. Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, Ribeirão Preto-SP, v. 15, n. 1, p. 4-13, 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762019000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762019000100002&lng=pt&nrm=iso) Acesso em: 12 jul. 2020.

CASSIA RONDINA, Regina et al. Queixas psicológicas e consumo de drogas em universitários atendidos em núcleo de assistência. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, Ribeirão Preto-SP, v. 14, n. 2, p. 99-107, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000420> Acessado em: 22/09/2020.

ESTRÉS, Análise da ocorrência de estresse entre estudantes de enfermagem. **Enferm. Foco. [s.l.]**, v. 10, n. 6, 2019. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/An%C3%A1lise-da-ocorr%C3%Aancia-de-estresse-entre-estudantes-de-enfermagem.pdf> Acesso em: 20 set. 2020.

OLIVEIRA PINHEIRO, Bruno; ANDRADE, André Luiz Monezi; MICHELI, Denise. Relação entre os níveis de atividade física e qualidade de vida no uso de drogas em adolescentes. **SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas**, Ribeirão Preto-SP, v. 12, n. 3, p. 171-180, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=80347135007> Acesso em: 22 set. 2020.

PINHO, Marina Coelho et al. Uso de álcool e tabaco entre universitários de Terapia Ocupacional de uma universidade pública. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, Ribeirão Preto-SP, v. 16, n. 1, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/166989> Acesso em: 05 out. 2020.

FERRO, Luiz Roberto Marquezi et al. Estresse percebido e o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 12, n. 3, p. 573-581, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7338/3580> Acesso em: 02 out. 2020.

FIGUEIRA, Gabriela Martins et al. Fatores de risco associados ao desenvolvimento de transtornos mentais em estudantes universitários. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista – SP, v. 9, n. 9, p. e432997454-e432997454, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7454> Acesso em: 07 out. 2020.

FUNAI, Anderson. **Comportamentos de saúde, sofrimento mental e padrão de consumo de álcool entre estudantes universitários**. 2019.124 p. Tese (Doutorado em Ciências) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade De São Paulo, Ribeirão Preto, 2019. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/3352> Acessado em: 22 set. 2020.

KESSLER, Ronald C. et al. Screening for serious mental illness in the general population. **Archives of general psychiatry**, Chicago, v. 60, n. 2, p. 184-189, 2003. Disponível em: doi:10.1001/archpsyc.60.2.184 Acesso em: 23 set. 2020.

LUCAS, Ana Cyra dos Santos et al. Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 663-671, 2006.

MACIEL, Marjorie Ester Dias; DE VARGAS, Divane. Consumo de álcool entre estudantes de enfermagem Alcohol consumption among nursing students. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 64-70, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i1.64-70> Acesso em: 10 out. 2020.

MAGALHÃES, Luciana de Souza Pereira de et al. O Fenômeno das drogas na perspectiva dos estudantes de enfermagem: perfil do consumo, atitudes e crenças. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452018000100216&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000100216&lng=en) Acessado em: 24 set. 2020.

MASER, Brandon et al. Medical Student Psychological Distress and Mental Illness Relative to the General Population: A Canadian Cross-Sectional Survey. **Academic Medicine**, Philadelphia, v. 94, n. 11, p. 1781-1791, 2019. Disponível em: 10.1097/ACM.0000000000002958 Acesso em: 15 set. 2020.

MATHESON, Katherine M. et al. Experiences of psychological distress and sources of stress and support during medical training: a survey of medical students. **Academic Psychiatry**, New York, v. 40, n. 1, p. 63-68, 2016. Available from: <https://doi.org/10.1007/s40596-015-0395-9> Acesso em: 15 set. 2020.

MENDONÇA, Ana Karina Rocha Hora; JESUS, Carla Viviane Freitas de; LIMA, Sonia Oliveira. Fatores associados ao consumo alcóolico de risco entre universitários da área da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 1, p. 207-215, 2018. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022018000100207&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022018000100207&lng=pt&nrm=iso) Acessado em: 25/09/2020.

MUSSE, Anelisa Barbosa. Apologia ao uso e abuso de álcool entre universitários: uma análise de cartazes de propaganda de festas universitárias. **SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas**, Ribeirão Preto-SP, v. 4, n. 1, 2008.

OSSE, Cleuser Maria Campos; COSTA, Ileno Izídio da. Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 115-122, 2011.

PELICIOLI, Marina et al. Perfil do consumo de álcool e prática do beber pesado episódico entre universitários brasileiros da área da saúde. **Jornal Brasileiro de psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 3, p. 150-156, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000164> Acesso em: 25 set. 2020.

PILLON, Sandra Cristina et al. Fatores de risco, níveis de espiritualidade e uso de álcool em estudantes de dois cursos de enfermagem. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, Ribeirão Preto-SP, v. 6, p. 493-513, 2010.

RABELO, Juliana Lemos et al. Perfil do uso de substâncias psicoativas em universitários/Profile of psychoactive substance use in university students. **Brazilian Journal of Health Review**, São José dos Pinhais-PR, v. 3, n. 3, p. 5576-5598, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/10994> Acesso em: 29 ou. 2020.

RAMIS, Thiago Rozales et al. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 15, p. 376-385, 2012.

RAMOS, Laís Marques. **Consumo referido de álcool e outras drogas e percepção da qualidade de vida em universitários**. 2018. 42 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

RODRIGUES, Pedro FS et al. Padrões de consumo de álcool em estudantes da Universidade de Aveiro: Relação com comportamentos de risco e stress. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 32, n. 4, p. 453-466, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82312014000400006](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312014000400006) Acesso em: 18 set. 2020.

SILVA, Leonardo VE et al. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 280-288, 2006.

SILVA, Érika Correia; TUCCI, Adriana Marcassa. Estudo transversal sobre o uso de risco de álcool em uma amostra de estudantes de uma universidade federal brasileira. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 63, n. 4, p. 317-325, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852014000400317&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852014000400317&lng=en) Acesso em: 14 out. 2020.

SILVA, Érika Correia; TUCCI, Adriana Marcassa. Padrão de consumo de álcool em estudantes universitários (calouros) e diferença entre os gêneros. **Temas em psicologia**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 1, p. 313-323, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=513754276016> Acesso em: 21 out. 2020.

SOUSA, Bárbara de Oliveira Prado et al. Associação entre consumo de álcool no padrão binge e tabaco em estudantes de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 20, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/48611> Acesso em: 20 set. 2020.

SOUSA, Bárbara de Oliveira Prado et al. Estudantes de enfermagem: uso de medicamentos, substâncias psicoativas e condições de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0003> Acesso em: 20 set. 2020.

SOUZA, Jacqueline de et al. Consumo de drogas e conhecimento sobre suas consequências entre estudantes de graduação em enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**,

Florianópolis, v. 27, n. 2, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180005540016> Acesso em: 24 set. 2020.

WANG, Zhizhong et al. Religion, purpose in life, social support, and psychological distress in Chinese university students. **Journal of religion and health**, New York, v. 55, n. 3, p. 1055-1064, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10943-016-0184-0> Acesso em: 19 out. 2020.

ZANETTI, Ana Carolina Guidorizzi; CUMSILLE, Francisco; MANN, Robert. A associação entre o uso de álcool, maconha e cocaína e as características sociodemográficas de universitários de Ribeirão Preto, Brasil. **Texto & Contexto-Enfermagem**, Florianópolis, v. 28, n. SPE, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072019000600307&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000600307&lng=en) Acesso em: 18 out. 2020.

**APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA  
MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS - Resolução 466/12)**

Convidamos você para participar como voluntário (a) da pesquisa *Análise do uso de álcool e outras drogas por estudantes universitários do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco* que está sob a responsabilidade da pesquisadora, Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli, Rua Alto do Reservatório, S/N - Bela Vista, CEP: 55608-680 - Vitória de Santo Antão, telefone: (81) 9 98887782, e-mail: [jaquelinealbuquerque@hotmail.com](mailto:jaquelinealbuquerque@hotmail.com). Também participam desta pesquisa as professoras e pesquisadoras: Fernanda Guimarães, Iracema Frazão, Naíde Teodósio, Roberta Uchôa, Pollyanna Pimentel, RossanaRameh, Zila Sanchez.

Este Termo de Consentimento pode conter informações que você não entenda. Caso haja alguma dúvida, pergunte à pessoa que está lhe entrevistando para que você esteja bem esclarecido (a) sobre sua participação na pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, caso aceite em fazer parte do estudo, rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Também garantimos que você tem o direito de retirar o consentimento da sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer penalidade.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:** - O estudo tem como Analisar o padrão de consumo de substâncias psicoativas, assim como os aspectos referentes à saúde mental, de estudantes matriculados no campi do Centro Acadêmico de Vitória (CAV) - A coleta de dados será realizada nos campi da UFPE. Para a coleta dos dados será utilizada entrevista com instrumentos auto-aplicáveis. A entrevista durará aproximadamente 60 minutos.

- Riscos: O processo da pesquisa, incluindo a coleta de dados poderá causar algum constrangimento aos participantes. Para minimizar isso, a entrevista será realizada em ambiente reservado e de forma individualizada.

- Benefícios: Os benefícios diretos para os voluntários são principalmente a oferta de maior conhecimento epistêmico e autorreflexão sobre suas atitudes diante o consumo de substâncias psicoativas, podendo ter impactos positivos diretos nas suas posturas atuais e padrões de uso; quanto aos benefícios indiretos, podem-se citar o maior conhecimento sobre a problemática e o subsídio de informações que possibilitem a criação de estratégias de prevenção e intervenção relativas ao uso de drogas entre os estudantes de graduação do interior do estado de Pernambuco.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo. Asseguramos o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (entrevista) ficarão armazenados em (pastas de arquivo), sob a responsabilidade da pesquisadora no endereço acima informado pelo período mínimo de 5 anos. Você não pagará nada para participar desta pesquisa. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidos pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação). Fica também garantida indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: [ceppccs@ufpe.br](mailto:ceppccs@ufpe.br)).

---

(assinatura do pesquisador)

**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)**

Eu, \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, “**Análise do uso de álcool e outras drogas por estudantes universitários**”, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento).

Local e data \_\_\_\_\_

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligada à equipe de pesquisadores):

<b>Nome:</b>	<b>Nome:</b>
<b>Assinatura:</b>	<b>Assinatura:</b>

## ANEXO A - NORMAS DE SUBMISSÃO NA REVISTA CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA

### Recomendações para a submissão de artigos

Recomenda-se que os artigos submetidos não tratem apenas de questões de interesse local, ou se situe apenas no plano descritivo. As discussões devem apresentar uma análise ampliada que situe a especificidade dos achados de pesquisa ou revisão no cenário da literatura nacional e internacional acerca do assunto, deixando claro o caráter inédito da contribuição que o artigo traz.

Especificamente em relação aos artigos qualitativos, deve-se observar no texto – de forma explícita – interpretações ancoradas em alguma teoria ou reflexão teórica inserida no diálogo das Ciências Sociais e Humanas com a Saúde Coletiva.

A revista *C&SC* adota as “Normas para apresentação de artigos propostos para publicação em revistas médicas”, da Comissão Internacional de Editores de Revistas Médicas, cuja versão para o português encontra-se publicada na *Rev Port Clin Geral* 1997; 14:159-174. O documento está disponível em vários sítios na World Wide Web, como por exemplo, [www.icmje.org](http://www.icmje.org) ou [www.apmcg.pt/document/71479/450062.pdf](http://www.apmcg.pt/document/71479/450062.pdf). Recomenda-se aos autores a sua leitura atenta.

### Seções da publicação

**Editorial:** de responsabilidade dos editores chefes ou dos editores convidados, deve ter no máximo 4.000 caracteres com espaço.

**Artigos Temáticos:** devem trazer resultados de pesquisas de natureza empírica, experimental, conceitual e de revisões sobre o assunto em pauta. Os textos de pesquisa não deverão ultrapassar os 40.000 caracteres.

**Artigos de Temas Livres:** devem ser de interesse para a saúde coletiva por livre apresentação dos autores através da página da revista. Devem ter as mesmas características dos artigos temáticos: máximo de 40.000 caracteres com espaço, resultarem de pesquisa e apresentarem análises e avaliações de tendências teórico-metodológicas e conceituais da área.

**Artigos de Revisão:** Devem ser textos baseados exclusivamente em fontes secundárias, submetidas a métodos de análises já teoricamente consagrados, temáticos ou de livre demanda, podendo alcançar até o máximo de 45.000 caracteres com espaço.

**Opinião:** texto que expresse posição qualificada de um ou vários autores ou entrevistas realizadas com especialistas no assunto em debate na revista; deve ter, no máximo, 20.000 caracteres com espaço.

**Resenhas:** análise crítica de livros relacionados ao campo temático da saúde coletiva, publicados nos últimos dois anos, cujo texto não deve ultrapassar 10.000 caracteres com espaço. Os autores da resenha devem incluir no início do texto a referência completa do livro. As

referências citadas ao longo do texto devem seguir as mesmas regras dos artigos. No momento da submissão da resenha os autores devem inserir em anexo no sistema uma reprodução, em alta definição da capa do livro em formato jpeg.

**Cartas:** com apreciações e sugestões a respeito do que é publicado em números anteriores da revista (máximo de 4.000 caracteres com espaço).

Observação: O limite máximo de caracteres leva em conta os espaços e inclui da palavra introdução e vai até a última referência bibliográfica. O resumo/abstract e as ilustrações (figuras/ tabelas e quadros) são considerados à parte.

## **Apresentação de manuscritos**

### **Não há taxas e encargos da submissão**

1. Os originais podem ser escritos em português, espanhol, francês e inglês. Os textos em português e espanhol devem ter título, resumo e palavras-chave na língua original e em inglês. Os textos em francês e inglês devem ter título, resumo e palavras-chave na língua original e em português. Não serão aceitas notas de pé-de-página ou no final dos artigos.
2. Os textos têm de ser digitados em espaço duplo, na fonte Times New Roman, no corpo 12, margens de 2,5 cm, formato Word e encaminhados apenas pelo endereço eletrônico (<http://mc04.manuscriptcentral.com/csc-scielo>) segundo as orientações do site.
3. Os artigos publicados serão de propriedade da revista *C&SC*, ficando proibida a reprodução total ou parcial em qualquer meio de divulgação, impressa ou eletrônica, sem a prévia autorização dos editores-chefes da Revista. A publicação secundária deve indicar a fonte da publicação original.
4. Os artigos submetidos à *C&SC* não podem ser propostos simultaneamente para outros periódicos.
5. As questões éticas referentes às publicações de pesquisa com seres humanos são de inteira responsabilidade dos autores e devem estar em conformidade com os princípios contidos na Declaração de Helsinque da Associação Médica Mundial (1964, reformulada em 1975, 1983, 1989, 1989, 1996 e 2000).
6. Os artigos devem ser encaminhados com as autorizações para reproduzir material publicado anteriormente, para usar ilustrações que possam identificar pessoas e para transferir direitos de autor e outros documentos.
7. Os conceitos e opiniões expressos nos artigos, bem como a exatidão e a procedência das citações são de exclusiva responsabilidade dos autores.
8. Os textos são em geral (mas não necessariamente) divididos em seções com os títulos Introdução, Métodos, Resultados e Discussão, às vezes, sendo necessária a inclusão de subtítulos em algumas seções. Os títulos e subtítulos das seções não devem estar organizados

com numeração progressiva, mas com recursos gráficos (caixa alta, recuo na margem etc.).

9. O título deve ter 120 caracteres com espaço e o resumo/abstract, com no máximo 1.400 caracteres com espaço (incluindo a palavra resumo até a última palavra-chave), deve explicitar o objeto, os objetivos, a metodologia, a abordagem teórica e os resultados do estudo ou investigação. Logo abaixo do resumo os autores devem indicar até no máximo, cinco (5) palavras-chave. palavras-chave/key words. Chamamos a atenção para a importância da clareza e objetividade na redação do resumo, que certamente contribuirá no interesse do leitor pelo artigo, e das palavras-chave, que auxiliarão a indexação múltipla do artigo. As palavras-chaves na língua original e em inglês devem constar obrigatoriamente no DeCS/MeSH (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh/e> <http://decs.bvs.br/>).

10. Na submissão dos artigos na plataforma da Revista, é obrigatório que apenas um autor tenha o registro no ORCID (Open Researcher and Contributor ID), mas quando o artigo for aprovado e para ser publicado no SciELO, todos os autores deverão ter o registro no ORCID. Portanto, aos autores que não o têm ainda, é recomendado que façam o registro e o validem no ScholarOne. Para se registrar no ORCID entre no site (<https://orcid.org/>) e para validar o ORCID no ScholarOne, acesse o site (<https://mc04.manuscriptcentral.com/csc-scielo>), e depois, na página de Log In, clique no botão Log In With ORCID iD.

### **Autoria**

1. As pessoas designadas como autores devem ter participado na elaboração dos artigos de modo que possam assumir publicamente a responsabilidade pelo seu conteúdo. A qualificação como autor deve pressupor: a) a concepção e o delineamento ou a análise e interpretação dos dados, b) redação do artigo ou a sua revisão crítica, e c) aprovação da versão a ser publicada. As contribuições individuais de cada autor devem ser indicadas no final do texto, apenas pelas iniciais (ex. LMF trabalhou na concepção e na redação final e CMG, na pesquisa e na metodologia).

2. O limite de autores no início do artigo deve ser no máximo de oito. Os demais autores serão incluídos no final do artigo.

### **Nomenclaturas**

1. Devem ser observadas rigidamente as regras de nomenclatura de saúde pública/saúde coletiva, assim como abreviaturas e convenções adotadas em disciplinas especializadas. Devem ser evitadas abreviaturas no título e no resumo.

2. A designação completa à qual se refere uma abreviatura deve preceder a primeira ocorrência desta no texto, a menos que se trate de uma unidade de medida padrão.

### **Ilustrações e Escalas**

1. O material ilustrativo da revista *C&SC* compreende tabela (elementos demonstrativos como números, medidas, percentagens, etc.), quadro (elementos demonstrativos com informações textuais), gráficos (demonstração esquemática de um fato e suas variações), figura (demonstração esquemática de informações por meio de mapas, diagramas, fluxogramas, como também por meio de desenhos ou fotografias). Vale lembrar que a revista é impressa em apenas uma cor, o preto, e caso o material ilustrativo seja colorido, será

convertido para tons de cinza.

2. O número de material ilustrativo deve ser de, **no máximo, cinco por artigo (com limite de até duas laudas cada)**, salvo exceções referentes a artigos de sistematização de áreas específicas do campo temático. Nesse caso os autores devem negociar com os editores-chefes.

3. Todo o material ilustrativo deve ser numerado consecutivamente em algarismos arábicos, com suas respectivas legendas e fontes, e a cada um deve ser atribuído um breve título. Todas as ilustrações devem ser citadas no texto.

4. As tabelas e os quadros devem ser confeccionados no programa Word ou Excell e enviados com título e fonte. OBS: No link do IBGE (<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2390.pdf>) estão as orientações para confeccionar as tabelas. Devem estar configurados em linhas e colunas, sem espaços extras, e sem recursos de "quebra de página". Cada dado deve ser inserido em uma célula separada. Importante: tabelas e quadros devem apresentar informações sucintas. As tabelas e quadros podem ter no máximo 15 cm de largura X 18 cm de altura e não devem ultrapassar duas páginas (no formato A4, com espaço simples e letra em tamanho 9).

5. Gráficos e figuras podem ser confeccionados no programa Excel, Word ou PPT. O autor deve enviar o arquivo no programa original, separado do texto, em formato editável (que permite o recurso "copiar e colar") e também em pdf ou jpeg, TONS DE CINZA. Gráficos gerados em programas de imagem devem ser enviados em jpeg, TONS DE CINZA, resolução mínima de 200 dpi e tamanho máximo de 20cm de altura x 15 cm de largura. É importante que a imagem original esteja com boa qualidade, pois não adianta aumentar a resolução se o original estiver comprometido. Gráficos e figuras também devem ser enviados com título e fonte. As figuras e gráficos têm que estar no máximo em uma página (no formato A4, com 15 cm de largura x 20cm de altura, letra no tamanho 9).

6. Arquivos de figuras como mapas ou fotos devem ser salvos no (ou exportados para o) formato JPEG, TIF ou PDF. Em qualquer dos casos, deve-se gerar e salvar o material na maior resolução (300 ou mais DPI) e maior tamanho possíveis (dentro do limite de 21cm de altura x 15 cm de largura). Se houver texto no interior da figura, deve ser formatado em fonte Times New Roman, corpo 9. Fonte e legenda devem ser enviadas também em formato editável que permita o recurso "copiar/colar". Esse tipo de figura também deve ser enviado com título e fonte.

7. Os autores que utilizam escalas em seus trabalhos devem informar explicitamente na carta de submissão de seus artigos, se elas são de domínio público ou se têm permissão para o uso.

### **Agradecimentos**

1. Quando existirem, devem ser colocados antes das referências bibliográficas.

2. Os autores são responsáveis pela obtenção de autorização escrita das pessoas nomeadas nos agradecimentos, dado que os leitores podem inferir que tais pessoas subscrevem os dados e as conclusões.

3. O agradecimento ao apoio técnico deve estar em parágrafo diferente dos outros tipos de

contribuição.

## Referências

1. As referências devem ser numeradas de forma consecutiva de acordo com a ordem em que forem sendo citadas no texto. No caso de as referências serem de mais de dois autores, no corpo do texto deve ser citado apenas o nome do primeiro autor seguido da expressão *et al.*

2. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos, conforme exemplos abaixo:

ex. 1: “Outro indicador analisado foi o de maturidade do PSF”<sup>11</sup> (p.38).

ex. 2: “Como alerta Maria Adélia de Souza 4, a cidade...”  
As referências citadas somente nos quadros e figuras devem ser numeradas a partir do número da última referência citada no texto.

3. As referências citadas devem ser listadas ao final do artigo, em ordem numérica, seguindo as normas gerais dos *Requisitos uniformes para manuscritos apresentados a periódicos biomédicos*([http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform\\_requirements.html](http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html)).

4. Os nomes das revistas devem ser abreviados de acordo com o estilo usado no Index Medicus (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals>).

5. O nome de pessoa, cidades e países devem ser citados na língua original da publicação.

Exemplos de como citar referências

### Artigos em periódicos

1. Artigo padrão (**incluir todos os autores sem utilizar a expressão *et al.***)  
Pelegrini MLM, Castro JD, Drachler ML. Eqüidade na alocação de recursos para a saúde: a experiência no Rio Grande do Sul, Brasil. *Cien Saude Colet* 2005; 10(2):275-286.

Maximiano AA, Fernandes RO, Nunes FP, Assis MP, Matos RV, Barbosa CGS, Oliveira-Filho EC. Utilização de drogas veterinárias, agrotóxicos e afins em ambientes hídricos: demandas, regulamentação e considerações sobre riscos à saúde humana e ambiental. *Cien Saude Colet* 2005; 10(2):483-491.

2. Instituição como autor  
The Cardiac Society of Australia and New Zealand. Clinical exercise stress testing. Safety and performance guidelines. *Med J Aust* 1996; 164(5):282-284

3. Sem indicação de autoria  
Cancer in South Africa [editorial]. *S Afr Med J* 1994; 84:15.

4. Número com suplemento  
Duarte MFS. Maturação física: uma revisão de literatura, com especial atenção à criança brasileira. *Cad Saude Publica* 1993; 9(Supl. 1):71-84.

5. Indicação do tipo de texto, se necessário

Enzensberger W, Fischer PA. Metronome in Parkinson's disease [carta]. *Lancet* 1996; 347:1337.

### **Livros e outras monografias**

6. Indivíduo como autor  
Cecchetto FR. *Violência, cultura e poder*. Rio de Janeiro: FGV; 2004.

Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8ª Edição. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec, Abrasco; 2004.

7. Organizador ou compilador como autor  
Bosi MLM, Mercado FJ, organizadores. *Pesquisa qualitativa de serviços de saúde*. Petrópolis: Vozes; 2004.

8. Instituição como autor  
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). *Controle de plantas aquáticas por meio de agrotóxicos e afins*. Brasília: DILIQ/IBAMA; 2001.

9. Capítulo de livro  
Sarcinelli PN. A exposição de crianças e adolescentes a agrotóxicos. In: Peres F, Moreira JC, organizadores. *É veneno ou é remédio*. Agrotóxicos, saúde e ambiente. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003. p. 43-58.

10. Resumo em Anais de congressos  
Kimura J, Shibasaki H, organizadores. Recent advances in clinical neurophysiology. *Proceedings of the 10th International Congress of EMG and Clinical Neurophysiology*; 1995 Oct 15-19; Kyoto, Japan. Amsterdam: Elsevier; 1996.

11. Trabalhos completos publicados em eventos científicos  
Coates V, Correa MM. Características de 462 adolescentes grávidas em São Paulo. In: *Anais do V Congresso Brasileiro de adolescência*; 1993; Belo Horizonte. p. 581-582.

12. Dissertação e tese  
Carvalho GCM. *O financiamento público federal do Sistema Único de Saúde 1988-2001* [tese]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública; 2002.

Gomes WA. *Adolescência, desenvolvimento puberal e sexualidade: nível de informação de adolescentes e professores das escolas municipais de Feira de Santana – BA* [dissertação]. Feira de Santana (BA): Universidade Estadual de Feira de Santana; 2001.

### **Outros trabalhos publicados**

13. Artigo de jornal  
Novas técnicas de reprodução assistida possibilitam a maternidade após os 40 anos. *Jornal do Brasil*; 2004 Jan 31; p. 12

Lee G. Hospitalizations tied to ozone pollution: study estimates 50,000 admissions

annually. *The Washington Post* 1996 Jun 21; Sect. A:3 (col. 5).

14. Material audiovisual  
*HIV+/AIDS: the facts and the future* [videocassette]. St. Louis (MO): Mosby-Year Book; 1995.

15. Documentos legais  
 Brasil. Lei nº 8.080 de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 1990; 19 set.

### **Material no prelo ou não publicado**

Leshner AI. Molecular mechanisms of cocaine addiction. *N Engl J Med*. In press 1996.

Cronemberg S, Santos DVV, Ramos LFF, Oliveira ACM, Maestrini HA, Calixto N. Trabeculectomia com mitomicina C em pacientes com glaucoma congênito refratário. *Arq Bras Oftalmol*. No prelo 2004.

### **Material eletrônico**

16. Artigo em formato eletrônico  
 Morse SS. Factors in the emergence of infectious diseases. *Emerg Infect Dis* [serial on the Internet] 1995 Jan-Mar [cited 1996 Jun 5];1(1):[about 24 p.]. Available from: <http://www.cdc.gov/ncidod/EID/eid.htm>

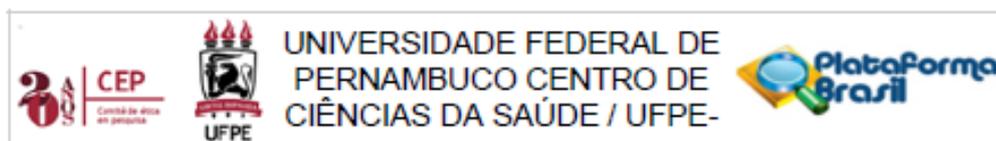
Lucena AR, Velasco e Cruz AA, Cavalcante R. Estudo epidemiológico do tracoma em comunidade da Chapada do Araripe – PE – Brasil. *Arq Bras Oftalmol* [periódico na Internet]. 2004 Mar-Abr [acessado 2004 Jul 12];67(2): [cerca de 4 p.]. Disponível em: <http://www.abonet.com.br/abo/672/197-200.pdf>

17. Monografia em formato eletrônico  
*CDI, clinical dermatology illustrated* [CD-ROM]. Reeves JRT, Maibach H. CMEA Multimedia Group, producers. 2ª ed. Version 2.0. San Diego: CMEA; 1995.

18. Programa de computador  
 Hemodynamics III: the ups and downs of hemodynamics [computer program]. Version 2.2. Orlando (FL): Computerized Educational Systems; 1993.

Os artigos serão avaliados **através da Revisão de pares** por no mínimo três consultor conhecimento da pesquisa, de instituições de ensino e/ou pesquisa nacionais e estrangeiras, e produção científica. Após as devidas correções e possíveis sugestões, o artigo será aceito pareceres favoráveis e rejeitado quando dois pareceres forem desfavoráveis.

## ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Padrão de consumo de drogas e avaliação da saúde mental entre estudantes de nível superior dos campi do Instituto Federal de Pernambuco, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco

**Pesquisador:** JAQUELINE GALDINO ALBUQUERQUE

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 08450718.4.0000.5208

**Instituição Proponente:** Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão

**Patrocinador Principal:** CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO

#### DADOS DO PARECER

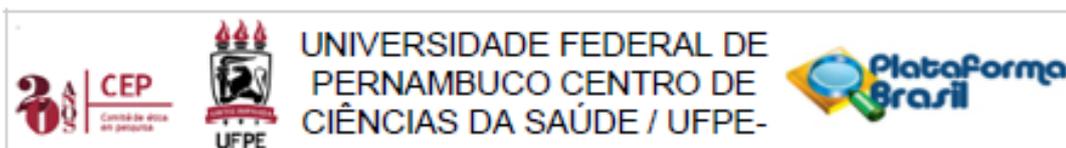
**Número do Parecer:** 2.937.477

#### **Apresentação do Projeto:**

Projeto de pesquisa intitulado "Padrão de consumo de drogas e avaliação da saúde mental entre estudantes de nível superior dos campi do Instituto Federal de Pernambuco, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco", projeto de pesquisa aprovado na Chamada Universal MCTI/CNPq nº 01/2016, da Professora Jaqueline Galdino Albuquerque, contando com a colaboração das Profas. Fernanda Guimarães, Iracema Frazão; Naide Teodósio; Roberta Uchôa; Zila van der Meer Sanchez Dutenhofner e as Dras. Pollyana Pimentel e Rossana Rameh.

O âmbito acadêmico proporciona ao estudante a sensação de liberdade e de controle sobre sua própria vida. A fase de estudos universitários exige tomada de decisões importantes. É um momento de novas experiências, novos ciclos de amizades e de situações que exigirão do discente a capacidade de lidar com diversas informações e oportunidades de inserção nesse meio. A experiência universitária é única e o ambiente acadêmico facilita a participação dos estudantes em grandes grupos sem a supervisão familiar, tomando-os mais vulneráveis ao uso de drogas, sobretudo de bebidas alcoólicas, em festas universitárias promovidas pelos próprios alunos, com maior acesso a essa substância. Assim, o objetivo desta proposta é analisar o padrão de consumo

<b>Endereço:</b> Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do Centro de Ciências da Saúde	
<b>Bairro:</b> Cidade Universitária	<b>CEP:</b> 50.740-600
<b>UF:</b> PE	<b>Município:</b> RECIFE
<b>Telefone:</b> (81)2126-8588	<b>E-mail:</b> cepccs@ufpe.br



Continuação do Parecer: 2.937.477

de drogas, assim como os aspectos referentes à saúde mental, de estudantes matriculados nos campi do Instituto Federal de Pernambuco, no Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE) e no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da UFPE. Será realizado um estudo transversal com abordagem quantitativa. A amostra será de estudantes maiores de 18 anos regularmente matriculados nos cursos técnicos e de graduação das instituições citadas. Serão utilizados instrumentos de rastreamento do padrão de uso de drogas e de avaliação da saúde mental validados para o contexto brasileiro. Espera-se que esta proposta fomente a realização de novas investigações sobre a problemática do consumo abusivo de drogas, contribua para o aprimoramento do conhecimento científico, a partir de dados consistentes acerca dos aspectos relacionados ao uso e abuso de álcool e outras drogas e sobre a saúde mental de estudantes, assim como possibilite a elaboração e implementação de políticas institucionais de prevenção ao uso abusivo de drogas e de promoção da saúde mental dos discentes. O último levantamento sobre uso de drogas entre universitários foi realizado há 8 (oito) anos e englobou somente os universitários de capitais brasileiras (BRASIL, 2010) e, portanto, não investigou os campi de universidades e institutos federais localizados nos municípios do interior. Nesse sentido, Galduróz e colaboradores (2005) afirmam que existem diferenças regionais importantes que devem ser consideradas quando se trata do consumo de drogas.

Assim, esta proposta será capaz de traçar as peculiaridades existentes entre os estudantes oriundos de cidades do interior de Pernambuco e orientará as ações de cuidado no âmbito acadêmico, ao subsidiar a elaboração de estratégias de prevenção do uso abusivo de drogas e de promoção à saúde mental.

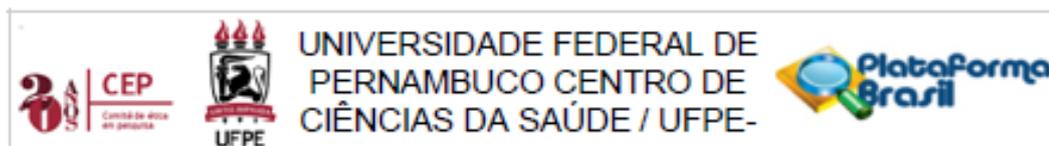
Convém salientar que este estudo não contemplará todos os cursos e campi da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em virtude da restrição orçamentária. Assim, optou-se por incorporar o Centro Acadêmico de Vitória (CAV) e o Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), ambos da UFPE, tendo em vista que há pesquisadores lotados nesses centros que compõem a equipe desta pesquisa.

#### Objetivo da Pesquisa:

GERAL

- Analisar o padrão de consumo de drogas, os aspectos referentes à saúde mental de estudantes matriculados nos campi do IFPE, CAV/UFPE e CCSA/UFPE.

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do Centro de Ciências da Saúde  
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 50.740-600  
 UF: PE Município: RECIFE  
 Telefone: (81)2126-8588 E-mail: cepccs@ufpe.br



Continuação do Parecer: 2.937.477

## ESPECÍFICOS

- Descrever o perfil de estudantes de nível superior matriculados nos campi do IFPE, CAV/UFPE e CCSA/UFPE;
- Identificar os fatores de proteção e de risco associados ao consumo de drogas entre os estudantes;
- Verificar a associação entre as características sociodemográficas, acadêmicas, institucionais, avaliações de saúde mental (ansiedade, depressão, sofrimento psíquico, risco de suicídio) e o consumo de drogas;
- Identificar os comportamentos de risco associados ao consumo de drogas.

### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

#### Riscos:

A pesquisa oferece o possível risco de constrangimento ou desconforto ao responder alguns questionamentos, que, induzindo autorreflexão e lembranças da história pessoal podem se apresentar um pouco desagradáveis. Para minimizá-lo, as informações serão coletadas em um ambiente privativo, conforme já explicitado.

#### Benefícios:

Os benefícios diretos para os voluntários são principalmente a oferta de maior conhecimento epistêmico e autorreflexão sobre suas atitudes diante o consumo de substâncias psicoativas que podem impactar positivamente nas suas posturas atuais e padrões de uso; quanto aos benefícios indiretos, podem-se citar o maior conhecimento sobre a problemática e o subsídio de informações que possibilitem a criação de estratégias de prevenção e intervenção relativas ao uso de drogas entre os estudantes dos campi do IFPE e da UFPE.

### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O consumo de drogas entre os discentes apresenta relação com variáveis sociodemográficas, acadêmicas e com aspectos relacionados com a saúde mental desses estudantes (ansiedade, depressão, sofrimento psíquico e risco de suicídio). Daí a relevância do projeto.

### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta a documentação exigida.

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do Centro de Ciências da Saúde  
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 50.740-500  
 UF: PE Município: RECIFE  
 Telefone: (81)2126-8588 E-mail: cepccs@ufpe.br